

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA NA SAÚDE E NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Gabriela de Paula Machado¹, Patrícia Fante de Oliveira², Aliny de Lima Santos³

^{1,2}Acadêmicas do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

¹Bolsista PIBIC/ICETI – UniCesumar. gabi_pmachado@hotmail.com.br, patriciafanteoliveira@gmail.com

³Orientadora, Doutora em Enfermagem e Doenças Crônicas, Docente dos cursos de Medicina e Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. aliny.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

Com o atual contexto da pandemia do coronavírus, foram recomendadas medidas preventivas, sendo a principal o distanciamento social. Visto que os idosos são os principais acometidos pela doença, tais medidas precisam ser mais rigorosas para essa faixa etária, fato que pode gerar angústia, medo, insegurança, ansiedade e entre outros. O estudo, então, objetiva identificar impactos na saúde mental e física dos idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de Arapongas, Paraná, decorrentes do isolamento social, durante a pandemia do COVID-19. O estudo tem caráter exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados serão utilizados os seguintes instrumentos: questionário desenvolvido pelas autoras da pesquisa, para caracterizar os idosos participantes e, o nível de distanciamento social da população em questão; análise do prontuário; questionários acerca da qualidade de vida - Whoqol-bref e Escala geriátrica de depressão. Os dados coletados serão organizados em planilhas elaboradas no Excel®, e analisados segundo estatística descritiva, por meio de medidas de proporção como média, mediana e frequência simples. Dessa forma, acredita-se que os resultados do presente estudo evidenciarão declínio na saúde cognitiva e geral dos idosos, tendo como repercussão um maior uso de medicamentos e procura por serviços de saúde, eventos inteiramente ligados ao distanciamento social decorrentes da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Isolamento social; Solidão.

1 INTRODUÇÃO

O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) ocasiona a doença COVID-19, caracterizada como uma infecção respiratória. Ela é transmitida através de uma pessoa doente para a outra, por meio de gotículas de saliva, tosse e espirros. Assim, ocorre de maneira direta, quando há contato com mucosas dos olhos ou das vias aéreas, ou de modo indireto, por meio de objetos, nos quais o vírus sobrevive por horas ou dias (PEREIRA et al., 2020).

Em dezembro de 2019 identificou-se a doença, devido a um surto de pneumonia sem causa definida, em Wuhan, na China, sendo até o momento considerada uma epidemia (PEREIRA et al., 2020). Já em 11 de março de 2020, a OMS anunciou a COVID-19 como pandemia. Chegou ao Brasil, primeiro país da América Latina a relatar um caso, em 25 de fevereiro de 2020 (PEREIRA et al., 2020).

Tendo em vista esse contexto, foram necessárias medidas de prevenção, a fim de minimizar o número de contaminados, e, conseqüentemente, de mortes, ao passo que a doença ainda não possui cura (ALVES; MAGALHÃES, 2020). Segundo Duarte (2020), dentre as estratégias adotadas estão o isolamento social, que funciona para separar os pacientes já infectados do restante da população; e, o distanciamento social, o qual determina a redução do contato entre os indivíduos, de forma a diminuir a velocidade de contágio.

Na cidade de Arapongas, Paraná, onde será desenvolvida a presente pesquisa, vigorou-se o decreto 473/20, no dia 29 de julho de 2020. Tal documento determinou o fechamento de todos os estabelecimentos e instituições na cidade, permitindo a abertura apenas daqueles considerados essenciais.

De acordo com Aydogdu (2019), devido ao envelhecimento, o corpo humano sofre modificações, principalmente na capacidade do sistema imunológico em lidar com as

enfermidades, gerando um acréscimo na incidência de doenças nesta faixa etária. Assim, desde o início da pandemia, tem-se o conhecimento de que os idosos fazem parte do grupo de risco, apresentando piores prognósticos, principalmente aqueles com comorbidades. Além disso, apresentam maior taxa de mortalidade pela COVID-19, quando comparados com crianças e adultos (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

Nesse sentido, com a pandemia, instaurou-se um estado de pânico social em todo o mundo, assim como, o isolamento mostrou-se capaz de gerar sentimentos como angústia, medo, insegurança, solidão, raiva e ansiedade. Ademais, podem evoluir para diversos transtornos psiquiátricos, como ataques de pânico, transtorno de estresse pós-traumático, sintomas psicóticos, depressão e suicídio (PEREIRA et al., 2020). Dessa forma, tomando como base surtos de doenças anteriores, evidencia-se que os prejuízos à saúde mental especialmente em idosos, podem ser mais duradouros e prevalentes do que a própria epidemia. Assim como a morbimortalidade devido a tais prejuízos na saúde mental, tende a exceder a relacionada à infecção (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

Com a finalidade de avaliar esses aspectos supracitados, determina-se a seguinte questão norteadora: “Como o isolamento social, devido à pandemia do COVID-19, afetou a saúde física e mental dos idosos?”. Mediante o aporte teórico previamente apresentado, é plausível crer que o isolamento social exerceu impacto negativo junto à saúde física e mental de idosos, majoritariamente àqueles que possuem diagnóstico de condições crônicas, o que pode potencializar o risco de agravamento do quadro.

Dessa forma, devido a realidade vivenciada por todos os países, essa pesquisa possui extrema relevância no contexto atual, ao passo que ela busca abordar a relação entre isolamento social e declínio cognitivo e físico no idoso. Possui assim, importância em razão das pesquisas que abordam o assunto ainda serem incipientes, devido a brevidade do evento pandemia.

Desse modo, esse hiato acadêmico impulsionou a realização do projeto de pesquisa, destacando particular interesse das autoras com a população geriátrica. Fato que pode contribuir com a população no geral, apontando as lacunas a serem resolvidas com esses integrantes da sociedade. Com isso, profissionais da saúde podem utilizar dos dados coletados e da conclusão da pesquisa para melhor gerir a condição de vida de seus pacientes idosos, nesse novo contexto da pandemia do Covid-19.

Ademais, ao ser um dos poucos trabalhos relacionados à saúde mental e pandemia, ele pode influenciar mais acadêmicos e profissionais a pesquisarem sobre o assunto, além de se atentarem às consequências que ainda podem surgir devido a esse evento.

Assim, o presente projeto tem como objetivo geral, identificar impactos na saúde mental e física dos idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de Arapongas, Paraná, decorrentes do isolamento social, durante a pandemia do COVID-19. Além dos objetivos específicos: caracterizar os idosos participantes do estudo quanto ao perfil socioeconômico e clínico; verificar a qualidade de vida dos idosos participantes do estudo; avaliar sinais de depressão nos idosos participantes do estudo; verificar alterações na situação de saúde dos idosos quanto às morbidades, uso de medicamentos, queixas e busca por serviços de saúde, mediante registros nos prontuários.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa, envolvendo idosos cadastrados na Unidade Básica de Saúde (UBS) Padre Chico, no município de Arapongas-PR, que passaram por diferentes níveis de distanciamento social decorrente da pandemia. Optou-se por abordar apenas os idosos cadastrados na referida UBS, considerando melhor acessibilidade das pesquisadoras. A UBS Padre Chico, possui 5.373 usuários cadastrados, dos quais 687 são idosos atendidos pela ESF responsável.

Desse modo, serão incluídos no estudo os idosos hipertensos e diabéticos acompanhados pela ESF da UBS Padre Chico, sendo excluídos aqueles que não possuírem registro telefônico ou não o atenderem, em até três tentativas de abordagem para coleta de dados, ou, ainda, que se encontrarem indisponíveis para participar, considerando ausência durante a coleta de dados, incapacidade auditiva ou de compreensão das perguntas.

O convite à participação da pesquisa dar-se-á feito por ligação telefônica, para que sejam apresentados os objetivos do estudo. Caso o aceite, será dada continuidade na entrevista, com leitura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que será sinalizado o aceite de modo verbal, e registrado pelas pesquisadoras. Destaca-se que, aqueles que não aceitarem ou desistirem de responder às perguntas no meio da entrevista, também serão excluídos do estudo.

Para coleta de dados, os instrumentos utilizados serão: questionário desenvolvido pelas autoras da pesquisa, a fim de caracterizar os idosos participantes e, o nível de distanciamento social da população em questão. Ademais, será feita a análise do prontuário, durante o período matutino e vespertino, de acordo com a presença das autoras do estudo na cidade e da disponibilidade oferecida pela UBS. Além disso, serão empregados questionários acerca da qualidade de vida - Whoqol-bref e Escala geriátrica de depressão. Ainda, acrescentar-se-á ao final de cada pergunta a seguinte questão: “antes do distanciamento, o resultado seria o mesmo?”.

Assim, para abordar os aspectos sociais e de distanciamento dos idosos, será elaborado um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, abordando os aspectos sociais e de distanciamento dos idosos, incluindo: idade, sexo, escolaridade, estado civil, número de filhos, quantidade pessoas que moram na residência, e, nível de distanciamento social adotado pela população em questão - total, parcial, não realizado - e, se considerou eficiente para prevenção do COVID-19. A partir disso, objetiva-se relacionar o tamanho do impacto sofrido pelo idoso e o nível de distanciamento por ele adotado.

Também será realizado levantamento de dados do prontuário dos pacientes, considerando-se o período de outubro de 2019 a outubro de 2020. Com isso, será verificado histórico clínico, de busca por serviços de saúde e medicamentoso. Para tal, serão avaliados medicamentos de uso contínuo previamente receitados, assim como os medicamentos que os pacientes passaram a ingerir durante o período do distanciamento. A referida análise poderá dar margem à discussão sobre possíveis alterações clínicas mediante a vivência do isolamento social.

Os dados coletados serão organizados em planilhas elaboradas no Excel®, e analisados segundo estatística descritiva, por meio de medidas de proporção como média, mediana e frequência simples. Os dados serão discutidos à luz de literatura pertinente e atualizada.

Em face dos métodos pré-expostos, conclui-se que os riscos oferecidos pela pesquisa mostram-se mínimos. Contudo, é válido ter em vista que poderá ocorrer eventual constrangimento por parte do entrevistado, diante de informações pessoais por ele mesmo providas, além de acessar aspectos psicológicos envolvendo a pandemia, que podem despertar certa angústia. Apesar disso, toda e qualquer informação obtida na pesquisa será minuciosamente protegida, sendo prezado o anonimato dos pesquisados. Esses serão abordados nos resultados, apenas por números, nunca sendo expostas iniciais ou características que permitam os identificar. Por outro lado, os benefícios são amplos, ao passo que poderá mostrar a importância do convívio social para os idosos, destacando o quanto são impactados pelo distanciamento. Ademais, poderá provar que a saúde do idoso não é caracterizada, apenas pela ausência de doença, reforçando que para um envelhecimento ativo e saudável, é necessário o contato e cuidado do outro.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Acredita-se que os resultados do presente estudo evidenciarão declínio na saúde cognitiva e geral dos idosos, tendo como repercussão um maior uso de medicamentos e procura por serviços de saúde, eventos inteiramente ligados ao distanciamento social decorrentes da pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alex Nascimento; MAGALHÃES, Isabella de Oliveira. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e020005-e020005, 2020. Disponível em: <
<http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/774>.

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Novo coronavírus e os riscos do isolamento social para os idosos: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/USURIO~2/AppData/Local/Temp/30691-Texto%20do%20artigo-130944-1-10-20201106.pdf>.

NABUCO, Guilherme; OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/USURIO~2/AppData/Local/Temp/2532-Texto%20do%20artigo-14133-1-10-20200918.pdf>.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>.